

Credores garantem 95 recursos pedidos pelo

BRASÍLIA — O Governo brasileiro conseguiu ontem a adesão de bancos que respondem por 95% dos recursos pleiteados pelo Brasil no acordo para rolagem da dívida, que vem sendo negociado desde outubro de 1987. Com isto, atinge-se a chamada "massa crítica", que é o percentual mínimo de adesão — exigido pelo FMI — para desembolsar sua primeira parcela de recursos para o País, da ordem de US\$ 300 milhões.

Ontem, o representante do Comitê de Bancos Credores, William Rhodes, divulgou em Nova York um comunicado conjunto com o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, anunciando os resultados de meses de negociação.

O comunicado diz que o Brasil fez a mais rápida negociação de sua dívida, o que demonstra a confiança da comunidade financeira internacional em sua política econômica, segundo relato do Coordenador para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral.

Segundo ele, a adesão de 95% dos bancos significa a conquista de dinheiro novo entre US\$ 4,95 bilhões e US\$ 5 bilhões (o total no acordo é de US\$ 5,2 bi). Na avaliação de Rhodes, esses recursos deverão começar a chegar em outubro. Os bancos que aderirem ao acordo até o dia 2 de setembro receberão comissão de 0,125% da libor (taxa interbancária

londrina no mercado do eurodólar).

Na verdade, desde a última segunda-feira o FMI já tinha, através de telefonema de seu Diretor-Gerente, Michel Camdessus, ao Ministro Mailson da Nóbrega e a Rhodes, considerado atingida a "massa crítica".

No entanto, Rhodes achou melhor não anunciar o fato, pois via possibilidade de conseguir ampliar a adesão para incluir alguns bancos reticentes. Fez-se então um pacto entre Camdessus, Rhodes e Mailson para que a notícia não vazasse até que esses bancos fossem convencidos pelo Comitê, o que acabou acontecendo, possibilitando maior captação de dinheiro novo para o País.